

ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO/INTERVENÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA EM AUTONARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE CURSOS EAD

Garopaba/SC Maio/2016

Mauro Lorençatto - Instituto Federal de Santa Catarina - maurolorençatto@yahoo.com.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: PLANEJAMENTO DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo tem como objetivo propor uma estratégia de interação/intervenção entre tutores a distância e estudantes de cursos EAD, tendo como base o ponto de convergência do método de redução fenomenológica e do conceito de autopoiese para que os tutores possam (re)organizar e aprofundar a sistemática de intervenções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. O estudo apresenta, como procedimento metodológico, o entendimento do ponto de convergência entre o método e o conceito citado. Diante dele, propõe uma estratégia e algumas orientações para atuação dos tutores a distância mediante as autonarrativas de aprendizagem dos estudantes. As considerações finais potencializam a aplicação da estratégia proposta e suas orientações à qualificação do processo de interação/intervenção de tutores a distância e dos estudos sobre os processos de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação a Distância, a qual está em constante desafio de aumentar sua qualidade.

Palavras-chave: estratégia, tutor a distância, autonarrativas

Introdução

O constante desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a partir da década de 2000, conduziu à difusão das oportunidades ao estudo formal no Brasil através da combinação de recursos humanos e tecnológicos. A sua presença crescente no sistema educacional leva a refletir sobre pontos intrínsecos à educação, como: didática, metodologia, plataformas digitais, ferramentas online de avaliação entre outras. Contudo, não basta apenas utilizar e discutir esses pontos intrínsecos é necessário realizar pesquisas de qualidade para elevar o nível da educação brasileira.

Recentemente, os estudos sobre a modalidade de Educação a Distância (EAD) têm aumentado, pois a utilização das TICs permitiu alargar o alcance e as possibilidades da EAD. A utilização de ferramentas online para interação/intervenção no processo de ensino-aprendizagem têm evoluído ao longo dos últimos anos, entretanto, necessita-se ampliar e qualificar as estratégias de interação/aplicação dos tutores a distância.

Diante das complexas relações que se estabelece no cotidiano dos cursos EAD, uma das mais recorrentes e intensas são as interações entre tutores a distância e estudantes no processo de ensino-aprendizagem em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Dessa forma, um dos maiores desafios atuais da modalidade de educação a distância é o desenvolvimento de pesquisas para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é propor uma estratégia de interação/intervenção entre tutores a distância e estudantes de cursos EAD, tendo como base o ponto de convergência do método de redução fenomenológica e do conceito autopoiese para que os tutores possam (re)organizar e aprofundar a sistemática de intervenções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

1 O método de redução fenomenológica

A investigação de cunho qualitativo de processos de ensino-aprendizagem encontra fundamento metodológico na redução fenomenológica, pois está relacionada “à capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a descrição densa dos fenômenos estudados em seu contexto e não na sua expressividade numérica” (GOLDENBERG, 1997, p.50). Diante da proposta deste estudo, os fenômenos estudados são as narrativas dos estudantes apresentadas nos portfólios de aprendizagens de cursos EAD.

A opção da abordagem qualitativa em estudos educacionais está relacionada diretamente com a pesquisa fenomenológica, pois trabalha com o real vivido e não com uma verdade teórica ou ideológica imposta. Conforme Bicudo (1999, p. 13) “A fenomenologia se mostra apropriada à educação, pois ela não traz consigo a imposição de uma verdade teórica ou ideológica preestabelecida, mas trabalha com o real vivido, buscando a compreensão disso que somos e que fazemos”.

O intuito da pesquisa fenomenológica é ir diretamente à experiência vivida. Aquela experiência que incomoda, causa inquietação, tira o ser humano do estado atual. Nesse sentido, a fenomenologia estabelece o abandono de conceitos a priori que dificultam ou impossibilitam observar o que está se evidenciando na experiência. Isso não implica que o pesquisador desconheça o assunto, pois ele está imerso no mundo da pesquisa devido ao seu interesse. Neste estudo, associa-se o pesquisador ao tutor a distância de cursos EAD pela sua atribuição de observar e intervir nas ações narrativas, entendidas como um fenômeno no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

É necessário destacar que o conhecimento do pesquisador-tutor é sua base para o surgimento das indagações que conduzem a pesquisa-intervenção pedagógica. Contudo, o pesquisador-tutor deve ter cuidado para não direcionar suas intervenções no fenômeno narrativo apenas pelo seu conhecimento já estabelecido, sem considerar o contexto do curso, as vivências e os saberes dos estudantes.

A investigação fenomenológica trabalha com o fenômeno em si, mas não apenas pelas evidências objetivas, ou seja, aquilo que se mostra num primeiro momento aos sentidos do pesquisador-tutor. O sentido do fenômeno, na maioria das vezes, está além do que se pode observar num primeiro momento da análise.

Sendo assim, o fenômeno se mostra e, ao mesmo tempo, se preserva. A percepção do pesquisador-tutor sobre o fenômeno depende das circunstâncias e da perspectiva que se observa. Por isso, Mocsosky (2010) destaca a necessidade de que a consciência do pesquisador esteja em permanente estado de alerta, pois só assim as múltiplas faces do fenômeno poderão ser percebidas.

Diante da observação do fenômeno, o investigador-tutor busca a essência do observado. Entende-se por essência a estrutura do fenômeno que o constitui como realidade passível de ser observada por diversos ângulos. De acordo com Mocsosky (2010, p. 26), "a essência é a característica estruturante do fenômeno, o que se mostra em evidência e que, mediante sucessivas análises e reduções, se revela como invariante nas múltiplas aparições". Em cursos EAD, a essência do observado nas narrativas de aprendizagem são os fatores que possibilitam a intervenção do investigador-tutor.

Na pesquisa fenomenológica, a essência do fenômeno é a realidade observada no domínio existencial do observador, isto é, nas condições e circunstâncias vivenciadas pelo observador no ato de observar. Maturana (1998, p. 193) refere-se à fenomenologia como "os processos envolvidos nas situações em que o observador distingue [...] e o que o observador distingue é o fenômeno".

O rigor do pesquisador-tutor exige a busca da observação do fenômeno na sua dimensão do "como existe" (processo) e não da dimensão do "o que existe" (produto). Nesse sentido, a observação do fenômeno, nas suas variações de ângulos, deve focar no processo da existência do fenômeno observado, ou seja, as narrativas de aprendizagens e não no produto que é o observado. Conforme Bicudo (1999), a essência do fenômeno substitui o foco de "isto que existe" pelo modo "como isto existe".

Para o mesmo autor (1994), a trajetória da pesquisa qualitativa de redução fenomenológica, vai do pré-reflexivo ao reflexivo e consiste em três momentos fundamentais: "epoché": quando se coloca o fenômeno em suspensão, destacando-o dos demais co-presentes ao campo de percepção do pesquisador; "redução": movimento que caminha em direção à busca de invariantes visando à estrutura do fenômeno e, por último, "compreensão fenomenológica": mostra a estrutura do fenômeno no ambiente de investigação em que o estudo foi realizado.

2 O conceito de Autopoiese

Desde o século XV até o século XIX o paradigma predominante na construção de ciência foi o paradigma cartesiano, pelo qual o conhecimento se estabelece numa relação estável do sujeito com o objeto. O paradigma cartesiano considera, por um lado, a realidade de forma linear, fragmentada como se fosse uma coleção de coisas e, por outro lado, estável onde o sujeito que estuda essas questões é sempre externo a elas, não influenciando nas suas concepções. Dessa forma, a realidade é a simples representação de coisas e estados externos ao ser humano.

Contudo, a evolução da humanidade proporcionou o surgimento de objetos e fenômenos não simples, isto é, que não se explicam pelos critérios lineares e representacionistas do paradigma cartesiano. Na eminência dessa mudança paradigmática surge a teoria da Biologia da Cognição, elaborada por Humberto Maturana e Francisco Varela (década de 1970), cujo conceito fundante é a autopoiese.

Essa teoria afirma que os seres humanos são organizações que se estruturam na dinâmica da própria existência a qual se estabelece pelas relações internas de cada ser com o meio de convivência. Essas relações são denominadas "domínios existenciais".

No fluxo cotidiano, nos domínios existenciais, os seres humanos interagem com outros humanos e

com o próprio meio. Essa interação é chamada de “acoplamento estrutural”. Entretanto, o acoplamento estrutural não tem caráter definidor na estruturação do ser humano, pois, assim como as relações se desenvolvem pelo acoplamento estrutural, a conservação e as alterações/atualizações na estrutura cognitiva, isto é, no potencial de aprendizagem, se desenvolvem pela “clausura operacional” do sistema humano através das perturbações e das compensações. As perturbações são compostas por qualquer ação que interfira no statu quo do ser humano e as compensações são o resultado das ações internas e externas, desse ser, na busca pela superação da perturbação. As seguidas compensações das perturbações criam o histórico de superações que é chamada de "ontogenia". Na imagem 01, é possível visualizar o processo de compensação da perturbação.

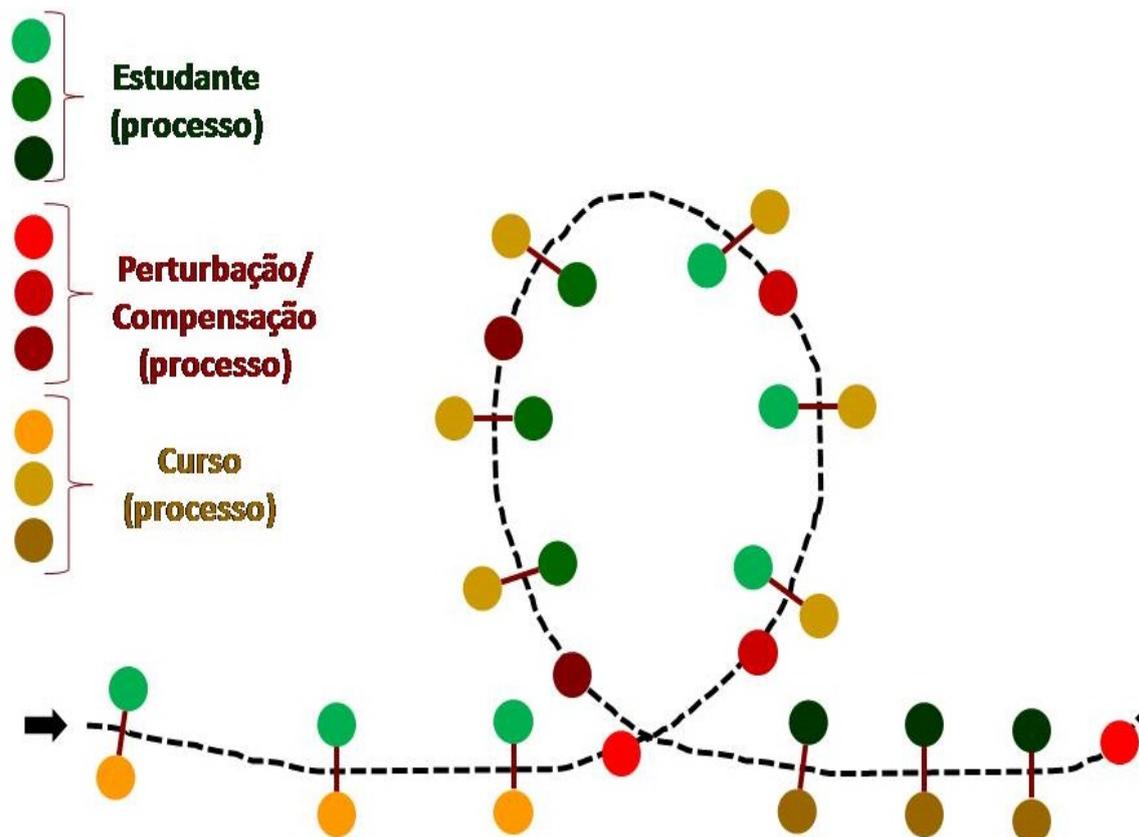


Imagem 01: Espiral Autopoiética
Fonte: autor

Ao longo das vivências no contexto de um curso o estudante interage com outros seres humanos e com o meio. Esse ambiente de interação se dá no "acoplamento estrutural". Segue a explicação do espiral. Durante a interação (linha pontilhada) ocorrem inquietações que são as perturbações (círculo vermelho). Quando o estudante percebe a perturbação seu organismo automaticamente inicia o processo de compensação (início da volta do espiral). Durante o processo de superação da perturbação (muda o tom do círculo vermelho) o estudante sofre alterações internas (muda o tom do círculo verde) na sua estrutura enquanto ser cognitivo, ou seja, capaz de aprender e ter consciência da própria aprendizagem. Essa etapa do processo autopoiético é a "clausura operacional". Ao finalizar o processo de compensação (fim do laço) a perturbação foi superada e o estudante absorve essa compensação (muda o tom novamente do círculo verde) como uma aprendizagem que conserva sua condição humana e também modifica sua estrutura cognitiva. Com a atualização da estrutura cognitiva do sujeito o contexto muda concomitantemente (muda o tom do círculo amarelo), já que o contexto sofre a influência do sujeito. Em seguida, começa outra perturbação (novo círculo vermelho) e assim segue o processo autopoiético de viver. Maturana e Varela (1997, p. 71), fundamentam essa dinâmica da gestão da própria existência através do conceito autopoiético entendido como a capacidade de “especificar e produzir continuamente sua própria organização através da produção de seus componentes”.

Na existência autopoiética dos seres humanos a linguagem é o elemento que permite as interações

entre esses seres biologicamente sociais e socialmente biológicos. Para Maturana (2001, p. 130), “a linguagem acontece quando duas ou mais pessoas operam através de suas interações recorrentes numa rede de coordenações cruzadas, recursivas, consensuais de coordenações consensuais de ações”.

De acordo com Maturana (2001), a convivência dos seres humanos pela linguagem é denominada de conversação e a narração é um tipo de discurso que permite tal conversação pela sua sequencialidade e pela sua novidade.

A narrativa apresenta-se como uma série de elementos mediatos e imediatos, fortemente imbricados; a distaxia orienta uma leitura “horizontal”, mas a integração superpõe-lhe uma leitura “vertical”: há uma espécie de “encaixamento” estrutural, como um jogo incessante de potenciais [...] pelo curso destes dois caminhos, a estrutura ramifica-se, prolifera-se, descobre-se: o novo não cessa de ser regular (BARTHES, 1971 apud SANTAELLA, 2005, p. 322).

Santaella (2005, p. 289), corrobora com Maturana ao afirmar que “os textos narrativos são aqueles que organizam ações e eventos em uma ordem sequencial”. Tudo o que o ser humano é, o é, pela e na linguagem, ou seja, o viver-conhecer dos seres humanos, como seres autopoieticos, se edifica na linguagem pela ação de languagear. Sendo assim, ainda conforme a autora (2005) a autonarrativa é a narração do próprio universo de ação que é narrada. Portanto, a autonarrativa se caracteriza como o registro linguístico de eventos ou situações vivenciadas por seres humanos. Mas só há ação onde existe conflito, isto é, ação que gera reação e dessa relação nasce o acontecimento, o fato, o fenômeno.

1.3 A estratégia de aplicação do ponto de convergência do método e do conceito na interação/intervenção de tutores a distância

A redução fenomenológica a partir do viés autopoietico busca aplicar uma estratégia de interação/intervenção entre tutores a distância e estudantes de cursos EAD. Esse procedimento baseia-se nos três momentos fundamentais da redução fenomenológica: epoché, redução e compreensão fenomenológica articulados aos pressupostos autopoieticos: perturbação e compensação. Essa é uma forma sistemática e concreta de conectar, articular e associar o método de redução fenomenológica com o conceito de autopoiese. Da mesma forma que a fenomenologia, como caminho metodológico, busca a explicação do fenômeno vivido e não teorizado, o viés autopoietico, neste estudo, busca auxiliar na explicação do fenômeno vivenciado num determinado contexto e não pré-estabelecido por teorizações.

Antes de expor a proposta de estratégia de interação/intervenção dos tutores a distância, o estudo apresenta a articulação do método da redução fenomenológica com o conceito de autopoiese. Essa articulação se estabelece pela associação dos três momentos fundamentais da redução fenomenológica que elevam o fenômeno do estágio pré-reflexivo ao reflexivo com os pressupostos autopoieticos: perturbação e compensação, ilustrados no espiral autopoietico (imagem 01).

1.3.1 Ponto de convergência entre o método e o conceito

O método de redução fenomenológica busca, na trajetória do seu caminho, elevar a análise do fenômeno do estágio pré-reflexivo ao reflexivo. O conceito de autopoiese, através do processo de promoção de perturbações e de compensações, também estima elevar a análise do fenômeno do nível pré-reflexivo ao reflexivo.

Como já apresentado nesse estudo (item 1) o método da redução fenomenológica é processual e fundamenta-se em três momentos sistemáticos e, ao mesmo tempo, recursivos de compreensão do fenômeno estudo (epoché, redução e compreensão fenomenológica). Da mesma forma, (item 2) o conceito de autopoiese mostra-se processual e fundamenta-se em dois pressupostos sistemáticos e também recursivos (perturbação e compensação). Dessa forma, percebe-se que o ponto de convergência entre o método e o conceito está no modo de ser, ou seja, ambos são sistemáticos,

processuais e recursivos.

Assim devem ser as interações/intervenções dos tutores a distância diante do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

1.3.2 A estratégia de interação/intervenção de tutores a distância

Para que, efetivamente, ocorra a interação/intervenção entre o tutor a distância e os estudantes de cursos EAD entende-se ser necessário apresentar no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a estratégia de interação/intervenção e as orientações pedagógicas para que os tutores façam seu trabalho de maneira proativa e eficiente.

Cada curso tem seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no qual consta a justificativa, os objetivos, a matriz curricular, as formas de avaliação e a metodologia, dentre outros. Contudo, nos cursos da modalidade EAD, há a apresentação da forma de acompanhamento pedagógico. Segundo o Parecer 564/2015 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (CNE/MEC), ao tratar de metodologias utilizadas na EAD, afirma que devem potencializar o acompanhamento pedagógico através da interação mediada pela interatividade dos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVEA).

As metodologias devem ser potencializadas em ambientes virtuais multimídias e interativos, sempre com efetivo acompanhamento pedagógico, da mesma forma que nos momentos presenciais. O aspecto de relevância, que precisa ser observado nas práticas na modalidade EaD é a capacidade da interação que deve ocorrer entre os sujeitos, entre os meios e os conteúdos do conhecimento. Como na modalidade a distância há flexibilidade de tempo e/ou de espaço, a eficiência, eficácia e efetividade dos processos formativos se articulam por meio da garantia de efetiva interação, interatividade e acompanhamento contínuo, incluindo, nesse contexto, os momentos presenciais (CNE/MEC, 2015, p. 22).

Quando o Conselho Nacional de Educação demonstra preocupação com a "garantia de efetiva interação, interatividade e acompanhamento contínuo", exposta na citação acima, evidencia a importância de construir/pesquisar uma estratégia de interação efetiva, onde haja o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes pelos tutores a distância.

Dessa forma, propõe-se, de forma simples e direta, uma estratégia de interação/intervenção e algumas orientações para a atuação dos tutores a distância de cursos EAD.

A estratégia proposta neste estudo é interagir/intervir, sem exceção, a cada autonarrativa de aprendizagem dos estudantes para promover a reflexão sobre a própria postagem, isto é, sobre o que o estudante disse/escreveu que aprendeu. A ideia é buscar a conversação (interagir) visando influir no desenvolvimento recursivo da autonarrativa (intervir). Cada interação/intervenção deve ser realizada na busca de verificar os argumentos e as evidências apresentadas pelos estudantes como justificativa de aprendizagem.

Entretanto, para efetivar essa estratégia, é necessário que os tutores a distância sigam orientações que promovam reflexão nas autonarrativas dos estudantes. Propõem-se as seguintes orientações: recursividade, compreensão, embasamento, vínculo e interdisciplinaridade.

Sendo assim, o tutor a distância deve questionar-se diante das autonarrativas dos estudantes:

- a) apresenta vínculo e coerência processual em relação às postagens anteriores (recursividade)?
- b) há apresentação de exemplos plausíveis com a narrativa (compreensão)?
- c) tem fundamentação teórica que contribui para a aprendizagem narrada (embasamento)?

d) existe associação do conteúdo com os demais conteúdos/temas abordados em momentos anteriores durante o curso (vínculo)?

e) demonstra articulação com outras temáticas das demais unidades curriculares do curso (interdisciplinaridade)?

Dessa forma, a autonarrativa demonstrará ou não se houve a transposição dos saberes oriundos dos estudos teórico-metodológicos dos materiais e atividades online do curso para a prática profissional dos estudantes.

Considerações Finais

O estudo está em fase de desenvolvimento para futura implantação em cursos da modalidade EAD, por isso, neste momento, não se apresentam discussões de resultados. Entretanto, a busca em colaborar no contínuo desafio de aumentar a qualidade na Educação a Distância fez com que o artigo tenha sido desenvolvido. A escolha de articular um método de pesquisa qualitativa (redução fenomenológica) a um conceito complexo de ensino-aprendizagem (autopoiese) deve-se ao intuito de renovar o debate sobre a função pedagógica dos tutores de cursos da modalidade de Educação a Distância.

A Educação a Distância é uma modalidade com características específicas de ensino-aprendizagem. Através dela se busca democratizar e ampliar o acesso ao conhecimento, desde que a produção de conhecimento seja oriunda de um processo de reflexão recursivo sobre o conteúdo que o diálogo proporciona e não apenas o derramamento de informações ou a transferência dos modos de ser da modalidade presencial para a estrutura do ambiente virtual de ensino-aprendizagem.

A redução fenomenológica articulada aos pressupostos autopoéticos da perturbação e da compensação, nos processos de construção de aprendizagens, serão fundamentais em cursos EAD que priorizarem os processos recursivos como caminho para a produção do conhecimento. Inclusive, este entendimento deve ser considerado no planejamento e no desenvolvimento dos PPCs de cursos na modalidade a distância.

A estratégia de aplicação do ponto de convergência do método da redução fenomenológica e do conceito de autopoiese, na dinâmica de interação/intervenção de tutores a distância, poderá levar os estudantes de cursos EAD a refletir sobre seus conhecimentos e suas práticas profissionais, a querer saber mais, a compreenderem que conhecer é processo recursivo de interação e, conseqüentemente, aumentar a qualidade na EAD.

Para tanto, o tutor a distância (observador do fenômeno) deve distinguir os fenômenos, a partir de cada estudante, diante do seu contexto, das suas experiências e dos seus saberes, ou seja, a partir do "domínio" do estudante. Por isso, o tutor a distância não deve interagir através de expressões prontas e fechadas, como: "ok", "bom trabalho", "continue assim", pois essas expressões não promovem a autorreflexão dos estudantes que é o ponto de convergência entre o método de redução fenomenológico e o conceito autopoético.

Sendo assim, podemos concluir que a aplicação do ponto de convergência do método de redução fenomenológica e do conceito de autopoiese, raramente investigado nas pesquisas sobre os processos de ensino-aprendizagem na modalidade EAD, apresenta-se como uma opção de investigação qualitativa para cursos que utilizam a sistemática de autoavaliação do processo de construção do conhecimento mediada por ambientes virtuais de ensino-aprendizagem.

Referências

BICUDO, M. A. V. A contribuição da Fenomenologia à Educação. In: BICUDO, M. A. V.; CAPPELLETTI, I. F. (Orgs). **Fenomenologia: uma visão abrangente da educação**. São Paulo: 1999.

BICUDO, M. A. V. Sobre a Fenomenologia. In: BICUDO, M. V.; ESPÓSITO, V. H. C. (Orgs). **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Editora Unimep, 1994.

GOLDENBERG, M. **A arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MATURANA, Humberto. **De máquinas e seres vivos: autopoiese - a organização do vivo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Da Biologia à Psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001

MOCROSKY, Luciane Ferreira. **A Presença da Ciência, da Técnica, da Tecnologia e da Produção no Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica**. Tese (Doutorado em Educação Matemática (Rio Claro)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal**. 3.e. São Paulo: Iluminuras, 2005.